

"Amai-vos uns  
aos outros."

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.252

Segunda-feira, 25 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Caçada do Cobre, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talheira-Lisbona Telefones 5339-9

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

"Vale mais dar  
que receber."

## HISTÓRIA DO MENINO QUE NASCEU HOJE...

Após a morte de seu esposo, Maria que — a despeito da radiosidade da paisagem dourada pelo sol e fresca de verduras que rodeava a humilde cidade de Nazaré — se conservara saudosa da discreta Cana, terra de sua naturalidade, arroumou os trastes, e seguida por seus filhos meteu pernas a caminho.

Durante anos decorreu calma a vida no seu lar em Cana. Esquecida a

morte de José,

seu esposo dedicado e trabalhador,

tratou Maria de encambar

seus filhos.

Deu a cada um o seu ofício;

apenas a débil compleição de

José,

que familiarmente tratava por Jesus, desenhava em sua mente naturais

hesitações.

Era o mais velho, e mandava,

a antiga usança que ao primogénito

se transmitisse a profissão do pai.

José era carpinteiro hábil,

carpinteiro Je-

sus teria de ser também.

No decorrer dos anos o carácter de Jesus, a despeito do ar pensativo que

velava seus olhos doces e da reserva de seus lábios finos, uma bon lade dis-

creta,

uma suavidade de trato inegualável revelou o seu temperamento de jus-

to. Por vezes, era sua bondade tam exagerada, que seus irmãos irritados, o

classificavam de piégas.

Sua discordância de certas tradições absurdas, quer

viessem de velhos usos, quer de preceitos religiosos, provocavam sérias dis-

putas na família, que Maria reprimia a custo.

Chegou a irritação de ânimos a pontos tais que para Jesus quais se tornara

impossível a permanência no lar. Quantas vezes, Maria, atribuindo ao pobre

rapaz as culpas da desordem, contra

ele bradara, as mais ásperas impree-

ções...

Jesus começou então a sentir-se melhor fora de casa. Os estranhos escuta-

vam com mais atenção e carinhoso encanto as fantasias dos seus vinte anos.

Encontravam poesia e atração naquele reino lindo que ingenuamente acredi-

tava que viesse um dia. Chamava-lhe o «reino dos céus», um reino que abra-

cia — num luminoso abraço — o mundo inteiro, onde não haveria senhores nem

escravos, um reino onde se falava uma só língua, se obedecia a uma só lei

que a todos traria a ventura suprema.

Esse reino afinal era o reino do seu espírito.

Em Nazaré a Natureza é mais pródiga de formosuras. São harmoniosas

as curvas das montanhas que a circundam; floridos os valões e fecunda a terra.

Vagabundeando pelos campos circunvizinhos, cuja sedução bucólica so-

insinuava em seu ânimo dócil, o nazareno visionou mais perfeito o paraíso que

tanto o preocupava, e que a natural confusão de suas ideias belas, mas vagas,

lindas, mas nubelosas, não anunciará com precisão se chegaria um dia como

natural evolução do espírito humano, ou se constituiria recinto sagrado, reser-

vado ao homem depois da morte lá no alto, no céu azul sem mancha que pro-

tegia a Galileia.

O que ele sabia ao certo é que viria um dia um mundo melhor, sôrano,

todo paz e ventura — e que os bons, os infelizes, os pobres, os párulos a ele ti-

nham direito. Esse mundo superior só se poderia alcançar pelas estradas bran-

cas do amor, do desinteresse e da fé.

Por isso ele dizia aos nazarenos que o escutavam meio incrédulos, meio

seduzidos:

— Amai os vossos inimigos; façam bem aos que vos odeiam; orai pelos

que vos perseguem.

E seguindo o conceito da velha sabedoria que mais o impressionara, re-

petia essa frase mágica que vinha já da noite dos tempos:

— Não façais a outrem o que não queríeis que fizessemos.

Na alegria de fastigar a vaidade e a ambição humanas, principais obstáculos

que se antepunham à formação desse mundo belo, desse «reino dos céus» que

se obstinava em proclamar na terra, recomendava nos seus discursos breves,

feitos de pensamentos curtos, mas de sentido amplo:

— Vale mais dar que receber... Não julgueis e não sereis julgado. Per-

doai e sereis perdoados... O que se humilha será elevado, o que se eleva será

humilhado...

A persistência é a melhor arma dos revolucionários e a força de gritar,

foi ouvido. Olharam-no com a simpatia que os humildes teem pelos bons, por

aqueles que traduzem em parábolas do oiro os vagos sentimentos de bondade,

a secreta sede de justiça que consomem os deserdados.

Quarenta dias no deserto

Era frequente encontrar-se então pela Judéa, homens superiores e arroja-

dos que, criticando as instituições decadentes, as burlas dos sacerdotes e as

ignominiás dos poderosos, anunciam a «boa nova», o Messias salvador que

enviado por Deus à terra transviada, redimiu-la-lá. Jesus foi tomado por um

desses apóstolos andantes.

Entre estes distinguia-se um que mais alto hasteava o pendão da revolta

e melhor falava ao coração das turmas. Chamava-se João e a sua fama estende-

ra-se até à Galileia, onde dele se falava, como de maravilha rara. Muitos

camponeiros e almas simples, suportavam longas caminhadas e procuravam nas

margens tristes e insípidas do Jordão, esse apóstolo prestigioso cujas palavras

sublimes andavam de boca em boca, cujos actos misteriosos se contavam com

entusiasmo louco que despertava sua doutrina.

Ao cabo de sua luta persistente pela conquista do povo, o povo con-

quistado acabara por conquistá-lo.

Não podia recuar. Principiou por arrastar e acabavam por arrastá-lo. In-

terrogavam-no acerca da próxima libertação e ele, vítima de suas próprias

palavras que para breve tanta vez a anunciarão, prometia:

— A geração presente não se extinguirá sem que tudo se haja consumado.

Muitos dos que estão aqui presentes não morrerão sem terem visto a realização do Filho do Homem.

A multidão é impaciente, pede-lhe datas precisas. Queria saber ao certo

quando viria essa calamidade, essa catástrofe que sob tempestade de fogo tudo

arrasaría para libertar os pobres, os bons, os desventurados.

— Vale mais dar que receber... Não julgueis e não sereis julgado. Per-

doai e sereis perdoados... O que se humilha será elevado, o que se eleva será

humilhado...

A persistência é a melhor arma dos revolucionários e a força de gritar,

foi ouvido. Olharam-no com a simpatia que os humildes teem pelos bons, por

aqueles que traduzem em parábolas do oiro os vagos sentimentos de bondade,

a secreta sede de justiça que consomem os deserdados.

Quarenta dias no deserto

Era frequente encontrar-se então pela Judéa, homens superiores e arroja-

dos que, criticando as instituições decadentes, as burlas dos sacerdotes e as

ignominiás dos poderosos, anunciam a «boa nova», o Messias salvador que

enviado por Deus à terra transviada, redimiu-la-lá. Jesus foi tomado por um

desses apóstolos andantes.

Entre estes distinguia-se um que mais alto hasteava o pendão da revolta

e melhor falava ao coração das turmas. Chamava-se João e a sua fama estende-

ra-se até à Galileia, onde dele se falava, como de maravilha rara. Muitos

camponeiros e almas simples, suportavam longas caminhadas e procuravam nas

margens tristes e insípidas do Jordão, esse apóstolo prestigioso cujas palavras

sublimes andavam de boca em boca, cujos actos misteriosos se contavam com

entusiasmo louco que despertava sua doutrina.

Ao cabo de sua luta persistente pela conquista do povo, o povo con-

quistado acabara por conquistá-lo.

Não podia recuar. Principiou por arrastar e acabavam por arrastá-lo. In-

terrogavam-no acerca da próxima libertação e ele, vítima de suas próprias

palavras que para breve tanta vez a anunciarão, prometia:

— A geração presente não se extinguirá sem que tudo se haja consumado.

Muitos dos que estão aqui presentes não morrerão sem terem visto a realização do Filho do Homem.

A multidão é impaciente, pede-lhe datas precisas. Queria saber ao certo

quando viria essa calamidade, essa catástrofe que sob tempestade de fogo tudo

arrasaría para libertar os pobres, os bons, os desventurados.

— Vale mais dar que receber... Não julgueis e não sereis julgado. Per-

doai e sereis perdoados... O que se humilha será elevado, o que se eleva será

humilhado...

A persistência é a melhor arma dos revolucionários e a força de gritar,

foi ouvido. Olharam-no com a simpatia que os humildes teem pelos bons, por

aqueles que traduzem em parábolas do oiro os vagos sentimentos de bondade,

a secreta sede de justiça que consomem os deserdados.

Quarenta dias no deserto

Era frequente encontrar-se então pela Judéa, homens superiores e arroja-

dos que, criticando as instituições decadentes, as burlas dos sacerdotes e as

ignominiás dos poderosos, anunciam a «boa nova», o Messias salvador que

enviado por Deus à terra transviada, redimiu-la-lá. Jesus foi tomado por um

</

# LEONARDO COIMBRA

O super-homem esmagado pelo anão

Não foi a barba ponteada e demócrata do sr. António Maria da Silva, nem a calva militar do sr. Sá Cardoso, nem a face dura do sr. Ernesto Návaro quem pensou em implantar, por um decreto republicano, o ensino religioso em escolas particulares. Nemhuma destas vulgaridades se arrogiaria a pôr o nome em tam reaccionária e audaciosa tolice.

Pra ela ser uma ameaça suspensa sobre os meninos e meninas de 8 a 10 anos, foi preciso que aparecesse a subcavéla o sr. Leonardo Coimbra. Só um homem de grande envergadura, como o que citámos, a tal se afrogaria. O sr. Coimbra vai a caminho de homem de gênio, com estontante velocidade, nas azas duma adjectivação óca como uma bexiga de súno e sonora como ruído da mesma bexiga rebentando...

O sr. Leonardo é considerado um filósofo admirável, é autor duns livros em que de preferência, os que não leram, asseguram existir prodigamente filosofia subtil e genial às más chelas. Contra tam esclarecida opinião sentimo-nos incapazes de arremeter, acrescentando mesmo que se trata dum filósofo construído substancialmente dum filósofo capaz de empalidecer a fama de Kant, empanar a glória de Hegel e de reduzir Quayn a um resúduo e insignificante anão.

O sr. Leonardo Coimbra é um orador que faz esquecer Demostenes, tornar banal Cícero e meter num chinelo pequenino, Mirabeau. Onde está a glória de Demostenes, Cícero e de Mirabeau quando o sr. Leonardo Coimbra levanta com atletismo lirismo o mar, o céu e a terra a alturas e a grandezas em que eles nunca estiveram; quando, pondo Cristo em segundo lugar, se coloca no primeiro, indo buscar ao túmulo e ressuscitar toda a galeria dos heróis nacionais que outro remédio não tiveram senão viver momentaneamente.

Sim, em que estado fica o brilho dêsres três luminosos astros da oratória, quando o sr. Coimbra no Pórtico, numa oração duma eloquência inultrapassável, consegue electrizar os seus ouvintes, metendo o corpo da pátria pela Virgem Maria dentro. E, convém acrescentar: por aquela parte do corpo donde Cristo saiu apesar de haver, à farta,

Cristiano LIMA

## 14.ª CONVENÇÃO

DOS  
I. W. W.

Os delegados apoiam a ideia de se criar uma Internacional genuinamente operária

Inaugurado no dia 13 de Novembro passado em Chicago a 14.ª Conferência dos Trabalhadores Industriais do Mundo. Estavam presentes a essa assembleia, trinta e cinco delegados, vindos de todos as partes do país, e representando quase todas as indústrias.

Depois de serem discutidas várias questões de ordem interna, e apreciados os últimos movimentos do operariado norte-americano a convenção, tratando das relações internacionais, declarou-se pela formação duma internacional genuinamente operária, livre de compromissos com todo e qualquer partido político.

Durante a discussão desta questão foi apresentado um manifesto dirigido recentemente pela International Sindicat Vermeia ao operariado associado nos I. W. W. acusando de reaccionários os seus leaders, e convidando-o a ingressar em massa na International Vermeia. Afirmava mais o mesmo manifesto que Georges William, o delegado dos I. W. W. ao primeiro congresso da International Sindicat Vermeia tinha desvirtuado, ao voltar ao seu país, todos os fins e propósitos do regime bolchevista.

Estas afirmações mereceram a condenação dos assistentes, os quais na sua apreciação do referido documento manifestaram a sua pouca fé e pouca simpatia pelos comunistas tanto da América como da Rússia.

E para comprovarmos isto vamos transcrever aqui as declarações feitas aos congressistas a este respeito por Walter Smith, membro do conselho executivo geral dos I. W. W., sem que elas contra elas tivessem protestado.

Logo que, após investigações—disse ele—descobri que os comunistas tinham conseguido, por hábeis manobras, apoderar-se do "control" da "dóla" a imprensa dos I. W. W. dos Estados do Leste, participei esse facto aos comitês executivos, os quais imediatamente ordenaram a suspensão da publicação de todos esses periódicos.

“Quasi ao mesmo tempo reconheceram os I. W. W. que era necessário substituir os editores dos jornais italiano e húngaro de Chicago, porque ambos eram comunistas, e por isso orientavam estes jornais, segundo as suas doutrinas.”

Discutindo a questão do funcionalismo, os delegados concordaram em que era necessária que cada funcionalista não se manifestasse no seu lugar, mas do que um ano, a final de se evitar o perigo da burocacia, e a existência dos leaders omninotentes e omniscientes criando restrição à custa dos organismos operários.

No dia em que terminou a greve, realizou-se uma sessão admirável, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que seja, retirado do cofre a quantia de 50 escudos para serem entregues ao camarada Mameal Portela, que há tempos se encontra doente;

2.º Que cada operário contribua com 3\$00, sendo 2\$00 para o cofre e 1\$00 para o nosso órgão a A Batalha;

3.º Que este dinheiro seja cobrado no prazo de 3 semanas.

Foi incumbido de fazer a entrega do dinheiro ao camarada Portela, a comissão de melhoramentos, indo no final da sessão cumprir o seu dever, acompanhando-a toda a assembleia.

**AS GREVES**

EM FARO

Manufactores de calçado

FARO, 23.—C. Apesar dos traços dos industriais, terminou a greve dos fabricantes de calçado, com vitória completa para os operários.

No dia em que terminou a greve, realizou-se uma sessão admirável, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que seja, retirado do cofre a quantia de 50 escudos para serem entregues ao camarada Mameal Portela, que há tempos se encontra doente;

2.º Que cada operário contribua com 3\$00, sendo 2\$00 para o cofre e 1\$00 para o nosso órgão a A Batalha;

3.º Que este dinheiro seja cobrado no prazo de 3 semanas.

Foi incumbido de fazer a entrega do dinheiro ao camarada Portela, a comissão de melhoramentos, indo no final da sessão cumprir o seu dever, acompanhando-a toda a assembleia.

A BATALHA

NOTAS & COMENTÁRIOS

# O NATAL

A sua consagração no passado e no presente representa uma hipocrisia

No tempo da ominosa o dia 25 de dezembro era consagrado ao aniversário natalício de Cristo que, tendo-se celebrado universalmente pelo seu eloquente de amor e bondade, proclamado a favor dos oprimidos e contra os opressores, serviu o dogma religioso, com o seu nome feito mercadoria e espada nas mãos dos farcantes da religião e de todos os cínicos e amícos, para acumularem nos seus cofres pobrezas metalizadas e defendem-se da justa revolta popular, provocada pelas suas infâncias... Porque os vendilhões do templo, em vez de seuirem as doutrinas de Cristo, aproveitaram num sensacional acontecimento, duma época tan rúe e atraçada, para especular com elle, através de todos os tempos, a ignorância do povo que não sabe sentir nem compreender o que o próprio Cristo combatera — as injustiças e iniquidades sociais já então praticadas?

A lenda do Natal! A fragil ciência teólogica afirma que Cristo viera à Terra, há perto de 2.000 anos, mandando Deus, para redimir e salvar a humanidade — a qual ainda hoje não está redimida nem... salval — e que, por isso mesmo, todos devem ser religiosos e prestar-lhe permanente homenagem, para poderem alcançar as suas pretensões e um bom lugar no reino dos céus, depois da morte, não com obras, seguindo-lhe o exemplo, mas com palavras vãs, isto é, com preces e orações místicas e fanáticas que nem são boas nem más, mas simplesmente inúteis.

Depois do advento da República o dia 25 de Dezembro passou a ser consagrado à festa da família, Pôrém, nem uma consagração nem outra está dentro da lógica, da verdadeira realidade.

A primeira porque é a glorificação do dogma religioso, deve ser combatida com todas as forças humanas, como mau e perigoso ao desenvolvimento moral e material do progresso, para bem do futuro das humanidades porque está perfeitamente reconhecido que a religião é um meio de manter e conservar o povo na ignorância e no embrutecimento, para consolidação de um regime iníquo, injusto e falso, com o qual só aprofundam as classes dominantes e parasitárias, o que é contrário às doutrinas pregadas pelo mártir sublimado do Calvário.

Jesus Cristo pregou o amor e a igualdade entre os homens e combateu a opulência e a opressão que já naquela época eram o símbolo dos reis e senhores, e portanto, a expressão dos estados, o que lhe valeu ser pregado numa cruz, assim como foi fuzilado Francisco Ferrer, em nome da religião, por ensinar as mesmas doutrinas subversivas!

As suas doutrinas, nas quais se apoya a religião católica, apostólica e romana, são hoje a melhor garantia para a consolidação do estado burguês.

Qual é o homem de coração e de

espírito bem formados que vendo a humildade sofrer tanto não senta uma grande vontade de lhe aliviar o sofrimento?

M. C. MACHADO.

O aumento das franquias postais

Solicitem-nos a publicação da seguinte carta:

Camadar Redactor. — Os jornais de ontem, incluindo "A Batalha", traziam uma nota da "Arcada" na qual se dizia que dentro em breve ia ser publicado o decreto que aumenta as franquias postais em todo o país. Pois, apesar de esta nota avisar o público que prepara mais alguma cobre para ir em na voragem burocrática, ou para tapar qualquer falcatrua das muitas recentemente feitas, aqui em Ourique já se cobra, desde 10 de corrente, por cada encomenda postal a "modica" quantia de 4.000, quando antes se cobrava a "exagerada" quantia de 500.

Quer dizer que antecipando-se à publicação do decreto, concedendo o aumento, já alguém dos de cima deu ordens para se cobrar ilegalmente, a meu ver, uma taxa que ainda não foi autorizada por lei. Isto só para as encomendas postais, porque as demais franquias continuam como dantes, pelos mesmos preços.

Já não protesto contra o roubo desacarado que o Estado vem novamente fazer ao público, sem que para tal nos apresente um motivo plausível; já me não admira da desmarcadura pouca-vergonha de quem superintende nos serviços postais ordenar aos seus subordinados para cobrar antes da publicação do decreto acima citado taxas ilegais.

Luis CARVALHAL.

Publicações recebidas

Recreio periódico. 2 volumes, de Cavaleiro do Oliveira.

O homem da orelha quebrada, de Edmund About, edição do Século.

Anais das Bibliotecas e Arquivos, vol. 3., n.º 11.

Relatório da cidade de Lisboa, por José Sebastião Pacheco.

Livro de Ouro, catálogo oficial da secção portuguesa na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Mas como os operários do Alfeite

beis. Decidiu-se, fez uma trouxa desta roupa que não podia deixar ver, escondeu-a num moelo, prometendo a si mesmo queimá-la, como o assassino que recolhe a casa com o fato coberto de sangue. Em seguida, depois de ter enfadado uma camisa lavada, tornou-se a deitar, quiz aniquilar-se no seu leito, incapaz de ficar a pé, desejosa de sono, para escapar ao minuto inaudito que acabava de viver.

Mas debaixo mudára de camisa, o odor ferino do homem tinha-lhe ficado na pele, os seus cabelos haviam conservado todo o halo embriagante que a tinha arrebatado. E teve de reviver o minuto, ruminou infinitamente a volta terrível, naquele vapor de que a sua carne estava impregnada e que tinha até nas unhas.

O sono não vinha. Estava de costas, sem um movimento, enterrada nos cobertores, fechando os olhos, apertando as suas mãos nuns porm de ventre, os dois braços contraiados, caídos sobre a cama. Quando se viu só, ao cabo dum instante, levantou-se com custo, atou os cabelos, embrulhou-se o melhor possível nos farrapos do seu penteador. E teve a extraordinária sorte de como viera, sem encontrar ninguém, cosendo-se ao longo das edificações, correndo pelas salas deserta.

Uma vez no seu quarto, sentiu-se salva. Mas que fazer do fato rasgado, manchado, imundo, que trazia? As pantufas de veludo branco estavam fregas de lama, o penteador da branca tinha nódoas de azeite e de carvão, a camisa em tiras trazia marcas ignas.

Porcal porcal porca!

Depois, apenas vestido, achou enfim o que procurava. Era a navalha que lhe tinha caído do bolso e que estava debaixo das pernas abertas da

mulher. Assim que a agarrou, partiu a correr, dando um último grunhido:

— Ao outro agora! vamos ajustar contas com él!

Fernanda, no meio das velhas coradas, tinha ficado desfalcada, inerte, aniquilada pela violência da sensação, os dois braços contraiados, caídos sobre a cama. Quando se viu só, ao cabo dum instante, levantou-se com custo, atou os cabelos, embrulhou-se o melhor possível nos farrapos do seu penteador. E teve a extraordinária sorte de como viera, sem encontrar ninguém, cosendo-se ao longo das edificações, correndo pelas salas desertas.

Uma vez no seu quarto, sentiu-se salva. Mas que fazer do fato rasgado,

manchado, imundo, que trazia? As

pantufas de veludo branco estavam fregas de lama, o penteador da branca tinha nódoas de azeite e de carvão,

a camisa em tiras trazia marcas ignas.

Porcal porcal porca!

Depois, apenas vestido, achou enfim o que procurava. Era a navalha que lhe tinha caído do bolso e que estava debaixo das pernas abertas da

# "A BATALHA" - na província e nos arredores

ALMEIRIM

20 DE DEZEMBRO

Uma barbaridade!

Ao que parece, foi há dias encontrado a tirar umas vides, talvez para a madeira, com as magras sopas para se alimentar, sendo preso, o menor de 11 anos Manuel Fulgencio, filho de Francisco Fulgencio, morador nesta vila.

A segunda, porque é a glorificação do riqueza a contrastar com a pobreza.

A festa da família, bem pensada, é na sociedade capitalista-estadual, um insulto e um desafio lançado pelos ricos aos pobres. Porque, enquanto nas casas dos potendados e detentores da riqueza social se comem as mais variadas iguarias, saboreados no meio da maior delírio de alegria, nas casas dos escrivados e explorados não há, muitas vezes, pão para os inocentes que tem fome! Em quanto lares na noite de Natal há lágrimas de dor, de tristeza e de desespero, por não haver ceia, devido à falta de trabalho, a prisão e aínda à ausência de pais e irmãos?

Quantos, desgraçados nessa noite, pedem esmola e dormida! No entanto, chama-se a isto, festa da família... Porque os filantropos burgueses, para poderem alcançar as suas pretensões e um bom lugar no reino dos céus, depois da morte, não com obras, seguindo-lhe o exemplo, mas com palavras vãs, isto é, com preces e orações místicas e fanáticas que nem são boas nem más, mas simplesmente inúteis.

\*\*\*

AVEIRC

22 DE DEZEMBRO

O preço dos gêneros

Com maior concorrência de vendedores, efectuou-se o mercado cá da terra, abatendo em consequência da abundância o preço das gêneros.

Segundo nos informaram, o Ratoado

nada tinha que ver com o pobre negro,

mas levado por mau instinto, desatou

ao pontapé e bofejada ao pobre homem, e ainda com a agravante de puxar de uma navalha, que, ou era para ferir

a vítima, ou então para ferir alguém que se solidarizasse com a mesma, ou ainda por só de brago se temer do negro.

Casos destes revoltam todos os que tem uma consciência justa, pois tais actos, além de serem uma requintada malédice, revelam bem os sentimentos faciais de quem os pratica.

Apraz-nos elogiar aquela a forma justamente indignada, como se portou o polícia aquela de serviço o sr. João Beirão, que ensurcou indignado o procedimento do Ratado, que ainda não está livre de prestar contas dos seus actos.

Que fez esta cálifa? Levantou calúnias, ameaçando ir à casa onde se encontra instalado o baluarte associativo para esparcer, prender e praticar más bestialidades. Tal facto não se verificou, po-

rém, por sô de brago se temer do negro.

Convoco a assemblea geral ordinária para o dia 28 do corrente pelas 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923.

2.º Eleição do delegado que há de ser sorteado para fazer parte como vogal do Tribunal Arbitral de Previdência Social.

Não refinando por falta de número

daí convocada nova reunião para o dia 9 de Janeiro próximo à mesma hora.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1922.

O presidente da mesa da Assembleia Geral, João Maria da Couto Brandão.

Associação de S. Mútuos «S. Fernando»

Sede — R. do Pópô dos Negros, 86, 1.º

ALMEIRIM

20 DE DEZEMBRO

Uma barbaridade!

Ao que parece, foi há dias encontrado a tirar umas vides, talvez para a madeira, com as magras sopas para se alimentar, sendo preso, o menor de 11 anos Manuel Fulgencio, filho de Francisco Fulgencio, morador nesta vila.

A segunda, porque é a glorificação do riqueza a contrastar com a pobreza.

A festa da família, bem pensada, é na sociedade capitalista-estadual, um insulto e um desafio lançado pelos ricos aos pobres.

Segundo nos informaram, o Ratoado

nada tinha que ver com o pobre negro,

mas levado por mau instinto, desatou

ao pontapé e bofejada ao pobre homem,

e ainda com a agravante de puxar de uma navalha, que, ou era para ferir

a vítima, ou então para ferir alguém que se solidarizasse com a mesma, ou ainda por só de brago se temer do negro.

Casos destes revoltam todos os que tem uma consciência justa, pois tais actos, além de serem uma requintada malédice, revelam bem os sentimentos faciais de quem os pratica.

Apraz-nos elogiar aquela a forma justamente indignada, como se portou o polícia aquela de serviço o sr. João Beirão, que ensurcou indignado o procedimento do Ratado, que ainda não está livre de prestar contas dos seus actos.

Que fez esta cálifa? Levantou calúnias, ameaçando ir à casa onde se encontra instalado o baluarte associativo para esparcer, prender e praticar más bestialidades. Tal facto não se verificou, po-

rém, por sô de brago se temer do negro.

Convoco a assemblea geral ordinária para o dia 28 do corrente pelas 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923.

2.º Eleição do delegado que há de ser sorteado para fazer parte como vogal do Tribunal Arbitral de Previdência Social.

Não refinando por falta de número

daí convocada nova reunião para o dia 9 de Janeiro próximo à mesma hora.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1922.

O presidente da mesa da Assembleia Geral, João Maria da Couto Brandão.

Associação de S. Mútuos «S. Fernando»

Sede — R. do Pópô dos Negros, 86, 1.º

AVISO

Convoco a assemblea geral ordinária para o dia 28 do corrente pelas 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923.

2.º Eleição do delegado que há de ser sorteado para fazer parte como vogal do Tribunal Arbitral de Previdência Social.

Não refinando por falta de número

daí convocada nova reunião para o dia 9 de Janeiro próximo à mesma hora.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1922.

O presidente da mesa da Assembleia Geral, João Maria da Couto Brandão.

Associação de S. Mútuos «S. Fernando»

Sede — R. do Pópô dos Negros, 86, 1.º

AVISO

Convoco a assemblea geral ordinária para o dia 28 do corrente pelas 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923.

2.º Eleição do delegado que há de ser sorteado para fazer parte como vogal do Tribunal Arbitral de Previdência Social.

# Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	9,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	9,51	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15	17,10
17,30-a-d	18,09	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-f	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	-	-

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Soárez) para Cascais, às 8-00, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30; 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Cascais para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-55, 11-15, 12-15, 13-05, 13-55, 14-15, 15-55, 16-25, 17-15, 18-05, 19-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Soárez) para Seixal, às 8-00, 10-30, 14-40, 18-30.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 14-30, 17-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00, 1-50, 2-00, 2-50, 3-00, 3-50, 4-00, 4-50, 5-00, 5-50, 6-00, 6-50, 7-00, 7-50, 8-00, 8-50, 9-00, 9-50, 10-00, 10-50 e 11-00.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-32, 8-01, 11-41, 13-15, 14-1, 15-20, 17-10, 18-31 e 20-30.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado normal e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacionais.

## Calçado

Sapataria do Calhariz  
(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em calfs preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevrol preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calfs preto, cujo valor é 33\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fórmula de moda, em finíssimo calfs preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calfs preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, inúriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz  
Largo do Calhariz, 33  
(em frente da Rua das Chagas)

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel seda, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, corveias e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A  
LISBOA

Preço 2\$00 (Dois mil réis)

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores;

2º É usado pelas senhoras: mais finas porque perfuma o hábito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos diópticos porque as defendem dos oitinhos perigosos;

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmatics ou que sofrem de bronquite, rinite, sinusite, etc., quando empregam o pigarro abrindo os apêndices portando-lhes os separadores seguidos;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelo que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6º Desenfesse o cérebro fatigado, solva as fadigas intelectuais, evitando o sono excessivo cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7º Usadas pelos que viajam ou freqüentam casas das doenças, porque o fumo saeia no ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, permanecendo nas doentes contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (forfissimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com s.º VITERI.

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Polais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

### “REUMATINA”

CURA O

reumatismo com garantia e por preço modíco?

Levæ-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.

Nicolau Gomes Correia

ALFAIA-T-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para

homem e senhora, comprados direcamente nas fábricas, o que

lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos

e capas à alentejana, casacos

para senhora e já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem

concertar-na na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 I.º piso e é um antigo operário

selos, papel seda, artigos para fumadores

Grande saldo de botas brancas

17\$50

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de couro para homem a

35\$00

Vão ver, pois só lá se encontram

Barato e Bom

18, R. dos Carvalheiros, 20, com filial n.º 63

Organização Social Sindicalista

Preço 2\$00 (Dois mil réis)

### Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114.

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR LISBOA

# SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

## Companhia Nacional de Navegação

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Serviço regular entre a Metrópole e África